



NOTÍCIAS DO CAMPO

Edição nº 16 Ano I 29 de novembro 2010

Nov_

Neste momento o mercado se questiona e parece não entender o que houve com os “preços”!

A resposta é explícita. Com informações infundadas e o controle nas ofertas, principalmente no mês de setembro, deixou inundado o mercado de informações contraditórias, de que não haveria safra na Bahia e acrescentando que a seca havia quebrado a safra de São Paulo em 50%. Conclusão: o nordeste teve o melhor plantio dos últimos anos, enfrentando apenas problemas com chuva onde a causa e efeito foi de um feijão ruim reduzindo os preços, já nas lavouras paulista, o problema maior foi nas lavouras de sequeiro e que mesmo assim contabilizou apenas queda na produtividade. Os produtores/comerciantes se apavoraram dessa informação e deixaram de vender suas mercadorias, ao ponto em que até a data, regiões como Minas Gerais e Goiás ainda demonstram estarem bem abastecidas.

O Atacado Paulista está recebendo mercadorias de variedades distintas, como as sementes de Precoce, Campeão II, Juriti branquinho, Rubi e Pérola, favorecendo o comprador com mais estas opções.

Com a entrada da Safra de São Paulo, já era esperada modificações nos preços, que vinham em alta. Ainda no mês de setembro com cotações oscilando entre R\$ 160,00 – 170,00 por saca para a mercadoria extra, o mercado já chegou ao preço de R\$ 100,00 – 115,00 por saca e para uma mercadoria com padrão inferior, atingindo uma classificação máximo de 9 entre cor/grão.

O principal motivo, além da safra paulista que contribuiu para o aumento no volume, estão os estados de Goiás e Minas Gerais, que vinham controlando suas ofertas e aproveitando a oportunidade de mercado, já que nos últimos 3 (três) meses o abastecimento tinha esses Estados como principais fornecedores. Contudo, o que se nota é que essas regiões ainda possuem um bom volume que somado, está causando um desequilíbrio entre oferta e demanda, chegando a uma situação de descontrole, provocando sucessivas modificações nos preços.



NOTÍCIAS DO CAMPO

Edição nº 16 Ano I 29 de novembro 2010

O nível de preço que o mercado alcançou nos últimos dias, teve como principal causa, a ausência dos compradores " nordestinos", já que neste período São Paulo é a região que passa a ser o principal fornecedor, porém o relacionamento comercial permanecem entre Goiás, Minas Gerais e também com a própria produção do Estado da Bahia, que ainda tem bastante feijão para comercializar, restando ao nordestino se suprir de uma mercadoria no padrão melhor (8-8 / 9-9).

As safras futuras, são dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e a Minas Gerais (Safrasequeiro - Unai/Paracatú-MG).

O Estado do Paraná apesar do atrasado no plantio devido a estiagem, no próximo mês poderá ser observada uma presença maior deste Estado no atacado paulista, os demais Estados é esperado apenas de Janeiro em diante.

Rose Almeida

Negócios & Mercado